



Assistência de enfermagem a pacientes acometidos pela Síndrome da Imunodeficiência Humana

Nursing care for patients affected by Human Immunodeficiency Syndrome

Cuidados de enfermagem a pacientes afectados por el Síndrome de Inmunodeficiencia Humana

Thiago Augusto Ferreira dos Anjos¹, Ana Paula Ferreira David¹, Daniele Nunes da Silva Ferreira¹, Joana Wanderley Corrêa¹, Larissa Mota da Costa², Bruna Eduarda Brito Gonçalves¹, Michele Souza Portal¹, Jaqueline Pereira Souza¹, Flavia Thamyres Carvalho de Souza¹, Poliana da Silva Lemos³.

RESUMO

Objetivo: Analisar na literatura nacional e internacional a importância da assistência de enfermagem aos pacientes acometidos pela Síndrome da Imunodeficiência Humana (HIV). **Métodos:** Trata-se de um estudo qualitativo, do tipo Revisão Integrativa, realizado no período de 2017 a 2022 nos meses de junho a agosto, com base em sessenta e dois artigos publicados em periódicos indexados, onde vinte corresponderam ao tema proposto, as buscas ocorreram nas bases de dados LILACS, BDNF, MEDLINE e SCIELO, utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCs/MeSH): Cuidados de enfermagem, Síndrome de Imunodeficiência Adquirida e Vírus da imunodeficiência humana (HIV) em associação com o operador AND. **Resultados:** Foram encontrados 2.342 artigos, após os critérios de inclusão e exclusão, 20 artigos foram selecionados para compor a redação. A atuação e sistematização da equipe de enfermagem é fundamental para todo o plano de cuidado e assistência humanizada. **Considerações finais:** A assistência e o cuidado humanizado da Enfermagem são imprescindíveis, pois proporciona um bem-estar geral aos clientes, além de contribuir para a prevenção e promoção da saúde, além de atualizar conhecimentos para garantir a melhoria do cuidado.

Palavras-chave: Cuidados da enfermagem, Síndrome da Imunodeficiência Adquirida, Vírus da imunodeficiência humana.

ABSTRACT

Objective: To analyze in the national and international literature the importance of nursing care for patients affected by Human Immunodeficiency Syndrome (HIV). **Methods:** This is a qualitative study, of the Integrative Review type, carried out from 2017 to 2022 in the months of June to August, based on sixty-two articles published in indexed journals, where twenty corresponded to the proposed theme, the searches took place in the LILACS, BDNF, MEDLINE and SCIELO databases, using the Health Sciences Descriptors (DeCs/MeSH): Nursing care, Acquired immunodeficiency syndrome and Human Immunodeficiency Virus (HIV)

¹ Universidade da Amazônia (UNAMA), Ananindeua - PA.

² Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém - PA.

³ Universidade de São Paulo (USP), São Paulo – SP.

in association with the AND operator. **Results:** 2,342 articles were found, after the inclusion and exclusion criteria, 20 articles were selected to compose the writing. The performance and systematization of the nursing team is essential for the entire plan of care and humanized assistance. **Final considerations:** The assistance and humanized care of Nursing is essential, as it provides a general well-being to clients, in addition to contributing to prevention and health promotion, as well as updating knowledge to ensure improved care.

Keywords: Nursing care, Acquired immunodeficiency syndrome, Human Immunodeficiency Virus.

RESUMEN

Objetivos: Analizar en la literatura nacional e internacional la importancia de los cuidados de enfermería a los pacientes afectados por el Síndrome de Inmunodeficiencia Humana (VIH). **Métodos:** Se trata de un estudio cualitativo, del tipo Revisión Integrativa, realizado de 2017 a 2022 en los meses de junio a agosto, a partir de sesenta y dos artículos publicados en revistas indexadas, donde veinte correspondieron a la temática propuesta, la Se realizaron búsquedas en las bases de datos LILACS, BDNF, MEDLINE y SCIELO, utilizando los Descriptores de Ciencias de la Salud (DeCs/MeSH): Cuidado de enfermera, Síndrome de inmunodeficiencia adquirida and Virus de inmunodeficiencia humana (VIH) en asociación con el operador AND. **Resultados:** Se encontraron 2.342 artículos, después de los criterios de inclusión y exclusión, se seleccionaron 20 artículos para componer el ensayo. La actuación y sistematización del equipo de enfermería es fundamental para todo el plan de cuidado y asistencia humanizada. **Consideraciones finales:** La asistencia de enfermería y el cuidado humanizado son esenciales, ya que proporciona un bienestar general a los clientes, además de contribuir a la prevención y promoción de la salud, además de la actualización de conocimientos para garantizar la mejora de la atención.

Palabras clave: Cuidado de enfermería, Síndrome de inmunodeficiencia adquirida, Virus de inmunodeficiencia humana.

INTRODUÇÃO

O Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), é um retrovírus que ataca principalmente os linfócitos TCD4+, que são células responsáveis pela defesa do organismo humano. A sua transmissão ocorre pela relação sexual sem preservativo masculino ou feminino, compartilhamento de perfurocortantes, durante a gravidez ou durante a amamentação (COSTA MAR, et al., 2019). O ciclo inicial do vírus acontece quando a proteína de superfície do vírus glicoproteína 120 (gp120), provendo a abertura de um sítio de ligação para os co-receptores receptor CC-quimiocina 5 (CCR5) ou C-X-C *chemokine receptor type 4* (CXCR4), liga-se ao receptor de grupamento de diferenciação 4 (CD4+) da célula do hospedeiro. Sua entrada ocorre com a fusão do vírus e da membrana da célula, sendo intermediada pela glicoproteína 41 (gp41). Dessa forma, quando adentrado no citoplasma da célula hospedeira, o Ácido Ribonucleico (RNA) viral é convertido em Ácido Desoxirribonucleico (DNA) pela enzima transcriptase reversa (COSTA MAR, et al., 2019; KETLYN E, et al., 2021).

Esse DNA criado integra-se ao genoma do indivíduo por meio da enzima integrase. A finalização do ciclo se dá através da enzima protease para a formação dos vírions, clivando as proteínas para atuar na maturação da partícula viral. Após esse processo ocorre a saída do vírus recém-formado da célula sendo lançados na corrente sanguínea por brotamento, infectando novas células (KETLYN E, et al., 2021). Segundo o Ministério da Saúde, no Brasil, de 2007 até junho de 2022, foram notificados no Sistema de Informações de Agravos de Notificação SINAN 434.803 casos de HIV, sendo 40.880 casos diagnosticados em 2021 (BRASIL, 2021). Do ano 2000 até junho de 2022, foram notificadas no Brasil 149.591 casos de gestantes, parturientes, puérperas infectadas pelo HIV, sendo 8.323 no ano de 2021, com uma taxa de detecção de 3,0 gestantes/mil nascidos vivos. No Sistema de Informações sobre Mortalidade SIM, foram registrados um total de 11.238 óbitos (CID10: B20 a B24), com uma taxa de mortalidade padronizada de 4,2 óbitos/100 mil habitantes, por causa básica Aids (BRASIL, 2022).

O HIV é um vírus pertencente à família *Retroviridae*, onde a pessoa infectada pode vir a desenvolver Aids. Identificado na década de 80, os primeiros casos foram detectados na África e nos Estados Unidos, a epidemia tornou-se um marco histórico devido seu considerável impacto no mundo. Mas somente em 1996 que se instaurou a Lei n.º 9.313 de 13 de novembro, que unificou a terapia antirretroviral para todos os pacientes com HIV/AIDS (BRASIL, 1996).

A adesão à terapia antirretroviral e o uso de tecnologias preventivas e profiláticas trouxeram mudanças no curso da doença, que antes apresentava desfecho letal, com diversas complicações imunológicas levando ao agravamento do quadro clínico e complicações sistêmicas. Desde então, com o constante avanço da medicina, a adesão ao tratamento possibilitou o aumento da sobrevivência das pessoas que convivem com HIV/AIDS (SUTO CS, et al., 2017).

O tratamento para o controle da replicação do HIV no organismo é complexo e requer disciplina do paciente para seguir corretamente o uso dos medicamentos, uma vez que a poliquimioterapia disponível no Brasil através do Sistema Único de Saúde (SUS), garante uma melhor qualidade de vida e longevidade para as pessoas que vivem com HIV/AIDS. Assim, destaca-se a importância da sistematização dos cuidados dos profissionais de saúde, principalmente no diagnóstico precoce, tratamento contínuo e reabilitação desses pacientes (SILVA BC, et al., 2021).

Embora a Terapia Antirretroviral Altamente Ativa (HAART) diminua a probabilidade de adoecimento e óbito das pessoas que vivem com HIV, a falta de adesão ao tratamento é um preocupante problema que coopera para o desenvolvimento de complicações clínicas síndrome da imunodeficiência adquirida, enfraquecendo a resposta imunológica e o risco de doenças oportunistas, o que pode levar a longos períodos de hospitalizações e exposição a infecções, comprometendo a qualidade de vida deste indivíduo (PARAMESHA AE e CHACKO LK, 2019).

Cabe salientar que ainda há preconceito e estigma aos portadores do HIV, fator que está associado a maior exclusão social desses indivíduos, nesse sentido, a importância da atenção primária em saúde diante do planejamento do cuidado para que haja uma assistência acessível e integrada, com construção de projetos terapêuticos entre a equipe e usuário do serviço atuando no fortalecimento do Programa Municipal de HIV/AIDS com ações de apoio clínico-laboratorial com profissionais capacitados atuando em diversas especificidades para compor uma rede assistencial efetiva (MAGNABOSCO GT, et al., 2018).

Nesse sentido, cabe aos profissionais capacitados o desempenho de uma assistência integral aos pacientes com HIV/AIDS, utilizando a sua autonomia para a realização da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), atuando na gerência do cuidado de forma holística, priorizando as necessidades do cuidado, atendendo em todos os níveis de complexidade. Além disso, a enfermagem contribui na integração promovendo a comunicação efetiva entre profissionais, pacientes e comunidade, orientando e desenvolvendo a educação em saúde, sendo essencial no enfrentamento da doença (NETO VL, et al., 2017).

Diante da gerência do cuidado a enfermagem busca compreender as necessidades dos pacientes e familiares atuando não apenas no que tange às complicações clínicas, mas nos aspectos multidimensionais da doença de forma biopsicossocial-espiritual, utilizando ferramentas que vão além do cuidado técnico, mas na assistência de cuidado direto e indireto, atuando no seu processo de trabalho questões políticas, sociais, comunicativas, no desenvolvimento da cidadania e no contexto organizacional (ZEPEDA KGM, et al., 2019).

Assim, o cuidado realizado pelo profissional da área de saúde abrange um cuidado de relação técnica e relacional com uma comunicação efetiva, ou seja, para que a assistência ocorra de forma integral o cuidado envolve ações do enfermeiro com ações de uma equipe multiprofissional, onde o cuidado de pessoas que convivem com HIV acontece dentro de uma interação social com uma comunicação participativa (ANGELIM RBCM, et al., 2019).

Nesse contexto, esse estudo teve como objetivo realizar uma revisão acerca da assistência de enfermagem ao paciente com a síndrome da imunodeficiência adquirida, a fim de destacar estratégias que auxiliem no manejo das complicações que podem surgir na infecção pelo HIV.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo de abordagem qualitativa, do tipo Revisão Integrativa da Literatura (RIL) com buscas em fontes secundárias de dados. A RIL se divide em seis etapas distintas na construção de estudos, sendo que a 1 fase) Aborda a elaboração da questão norteadora; 2 fase) centraliza a busca de artigos em bases de dados virtuais; 3 fase) Depois da análise nas bases de dados, centraliza-se na coleta de dados; 4 fase) Análise crítica acerca dos estudos incluídos; 5) Ocorre a discussão ou síntese do resultado da pesquisa, na 6 fase) elucida a apresentação da Revisão Integrativa da Literatura (SOUZA MT, et al., 2010).

Posteriormente ao assunto, a coleta de dados ocorreu nos meses de Abril a Junho de 2022, através de acesso online nas bases de dados *National Library of Medicine* (MEDLINE), Literatura Latino -Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Bases de dados de Enfermagem (BDENF). Visando aprimorar a pesquisa nas bases de dados, foram utilizados os seguintes Descritores em Ciências da Saúde e *Medical Subject Headings* (DeCs/MeSH): Cuidados de enfermagem, Síndrome da Imunodeficiência Adquirida, HIV e enfermagem, intermediado pelo operador "AND".

Nesse contexto, Santos et al (2007) a questão norteadora foi definida pela estratégia PICO (P: Paciente-Problema do estudo (Quais os destaques de enfermagem) I: Intervenção (Como eram realizados os planos de cuidados) e Co: Contexto (Pacientes acometidos pelo HIV).

Mediante a isso, tendo como critérios de inclusão, foram utilizados artigos completos em idioma português, inglês e espanhol, revisão de literatura, artigos de acesso aberto e gratuito, artigos originais e estudos transversais. Outrossim, foram usados tópicos nos últimos cinco anos, entre 2017 e 2022. Foram excluídos temas que não respondiam à questão norteadora, artigos não gratuitos, dissertação, livros, teses, editoriais, cartas, duplicatas e notas de editor.

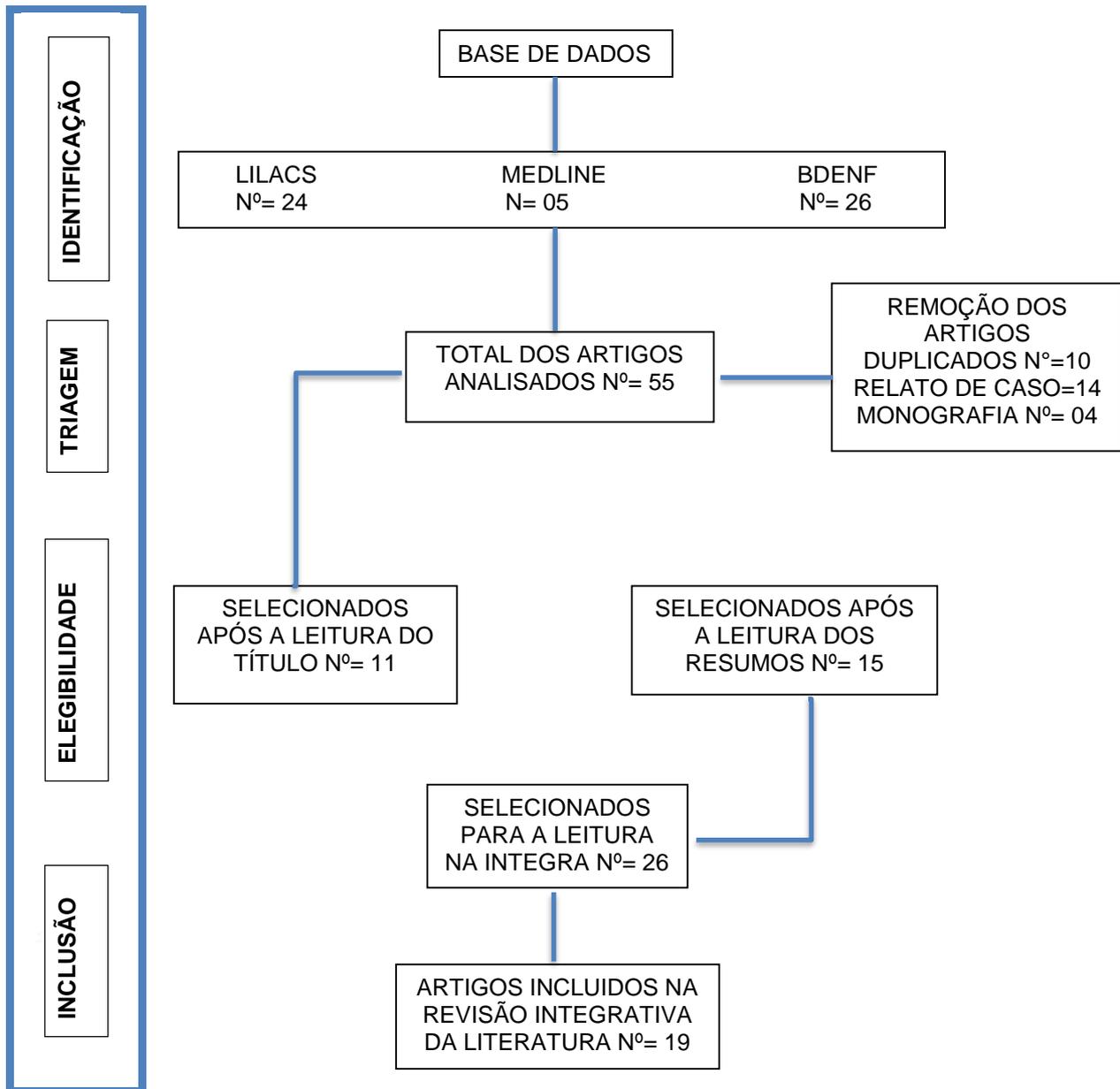
Nesse viés, nos critérios de inclusão e exclusão foi utilizado o instrumento adaptado de URSI (2005), buscando selecionar as pesquisas que correspondiam aos critérios do trabalho. Assim, foram reduzidos erros na reprodução, triagem dos artigos correspondente a pesquisa, autor-ano, título do artigo e resumo dos principais resultados (URSI ES e GAVÃO CM, 2005).

O conteúdo de Lauren Bardin, foi utilizado para a verificação do conteúdo, o mesmo se divide em: 1) Pré-Análise, onde ocorre a leitura e análise dos documentos, posteriormente sua escolha; 2) Exploração do material, categorização ou codificação, ou seja, ocorre uma descrição analítica dos temas analisados e escolhidos; 3) Tratamentos dos resultados, isto é, construir e compreender e utilizar o material coletado nas etapas anteriores (SOUSA, JR e SANTOS, SCM, 2020).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a coleta de dados, obteve um total de 55 publicações relacionadas com a temática do estudo. Foram excluídos 4 monografias, 10 artigos duplicados e 14 relatos de casos. Com base nos critérios de elegibilidade, foram selecionados 26 artigos que mais se adequaram ao objetivo da pesquisa. Sendo classificado: trabalhos completos, artigos originais e revisão integrativa da literatura. Ao final foram incluídos 19 documentos para constituir o trabalho científico. O processo de seleção dos estudos selecionados está exposto na (**Figura 1**).

Figura 1 – Fluxograma adaptado de Prisma.



Fonte: Anjos TAF, et al., 2023.

Quadro 1 - Síntese dos artigos selecionados para a análise de dados.

Autores e Ano	Periódico	Principais achados
Cabral JR, et al. (2022)	Revista Pesquisa.	O resultado encontrado no estudo é preocupante, visto a que a adesão predominante foi regular. Desenvolver a sistematização da assistência de enfermagem nos serviços especializados deve ser estimulado com vistas à promoção da adesão medicamentosa.
Silva BC, et al. (2021)	Acta Paulista de Enfermagem	As qualidades de registros, as capacitações, habilitação profissional são ferramentas que auxiliam nos cuidados às pessoas com AIDS.
Delfino FR, et al. (2021)	Revista de Enfermagem UFPE	Perfil epidemiológico e clínico, bem como a identificação das principais infecções oportunistas que afetam as pessoas que vivem com HIV.
Primeira MR, et al. (2020)	Acta Paulista Enfermagem	Observou a associação entre a qualidade de vida e a adesão ao tratamento antirretroviral.
Souza RM, et al. (2021)	Revista Pesquisa	Impactos das pessoas que vivem com o diagnóstico do Vírus da Imunodeficiência Humana/Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (HIV/Aids).
Lima MCL, et al. (2021)	Revista Escola Enfermagem	Ressalta os cuidados em saúde direcionados as pessoas vivendo com HIV na atenção primária à saúde. Vale ressaltar, a importância do enfermeiro no fortalecimento da descentralização do atendimento no nível local.
Marques SC, et al. (2020)	Revista Enfermagem UERJ	A qualidade de vida é um construto multidimensional e subjetivo com implicação direta na saúde e tratamento das pessoas vivendo com HIV.
Matsubara ACS, et al. (2020)	Cuidare Enfermagem	O levantamento de diagnóstico visa explicar altas taxas de mortalidade, como diagnóstico tardio da infecção pelo HIV e falha no acompanhamento de pacientes em tratamento.
Silva CL, et al. (2019)	Acta Paulista de Enfermagem	Com a identificação das categorias, dos DE e necessidades humanas, o enfermeiro se apropria de subsídios para a realização de uma prática pautada em uma linguagem padronizada auxiliando na melhoria da assistência de enfermagem.
Angelim RCM, et al. (2019)	Escola de Enfermagem da USP	É importante estimular o cuidado multiprofissional às pessoas que vivem com HIV, de forma que os profissionais se engajem, desenvolvam pensamento crítico e sejam capazes de atuar na melhoria dos serviços.
Brasil R, et al. (2018)	Escola de Enfermagem da USP	O protocolo foi avaliado como instrumento de qualidade, recomendado para uso por profissionais de saúde que lidam com o planejamento familiar de pessoas vivendo com HIV/aids.
Costa MAR, et al. (2019)	J. Res. Fundam. Care	Percepção da qualidade de vida de indivíduos com HIV/AIDS e como elas influenciam no modo de viver.
Menezes AMF, et al. (2018)	Revista de Enfermagem UFPE online	Foram analisados 87 prontuários de pacientes com diagnóstico confirmado de infecção pelo HIV/AIDS registrados no CRESS, onde houve uma predominância em infectados do sexo masculino com 46,0% dos casos (p 0,412), com o CID B24 em indivíduos com idade média de 30 a 39 anos.
Junior SSN e Ciosak SI (2018)	Revista Enfermagem UFPE	A história da adesão à terapia antirretroviral e seu impacto na prevenção do HIV/AIDS continua sendo um grande desafio, cuja meta é o controle e erradicação da epidemia.
Magnabosco GT, et al. (2018)	Escola Anna Nery	Há necessidade de empoderamento dos indivíduos com fornecimento de resultados de exames, fortalecimento da referência/contra referência e retaguarda dos SAE a outros serviços que atendem HIV/aids.
Brito JL, et al. (2017)	Brasileira de Ciências da Saúde	O planejamento e a atuação de enfermagem mostram-se fundamentais para o bem-estar de clientes com HIV-AIDS.
Neto VL, et al. (2017)	Escola de Enfermagem USP	Os planos de cuidados são essenciais para atender as necessidades biopsicossociais dos pacientes.
Pinho CM, et al. (2017)	Revista Gaúcha de Enfermagem	Para o equilíbrio biopsicossocial, muito importante atender e respeitar a vivência cultural do paciente, tal qual, a religiosidade.
Suto CS, et al. (2017)	Cogitare Enfermagem	Os elementos estruturantes da RS da aids denotam a presença de juízos de valor e o cálculo dos índices de diversidade e raridade, revelou um menor compartilhamento das evocações sobre o objeto HIV/aids do que sobre o objeto Cuidado (AU).

Fonte: Anjos TAF, et al., 2023.

Este estudo buscou elucidar os cuidados de enfermagem, assistência, mas ainda as diversas estratégias de atendimento ao cliente, onde esses fatores foram fundamentais para um melhor atendimento aos clientes vivendo com o vírus da imunodeficiência humana-HIV. Convém ressaltar que para diminuir os índices de morbimortalidade elevada da AIDS, é importante que a assistência da equipe multiprofissional seja eficaz. Ademais, a enfermagem trabalha de maneira direta e contínua com o paciente, no qual utiliza o Processo de Enfermagem (PE), cujo é um instrumento fundamental que direciona as práticas assistenciais, no qual garante a qualidade de vida do cliente (BRITO JL, et al., 2017).

Nesse contexto, os profissionais da saúde, tal qual, a enfermagem elucida uma atuação fundamental, tendo em vista que todo amparo assistencial humanizado, planejamento de cuidados e reconhecimento de fatores determinantes que afetava os pacientes, interferiram positivamente no bem-estar geral dos mesmos (BRITO JL, et al., 2017). Outrossim, o plano de cuidado, enfatizado no diagnóstico de enfermagem, estrutura, formas e maneiras de atender as necessidades dos indivíduos, como também atuar de forma menos intuitiva e mais científica, permitindo atender os pacientes em sua complexidade (NETO VL, et al., 2017).

Sob esse viés, a importância da informação a despeito do cliente, como também interação profissional, proporcionando o compartilhamento de informações essenciais que ajudaram no cuidar do paciente, todos esses fatores juntos trouxeram uma nova vivência, proporcionando uma qualidade de vida que auxiliava nos fatores biológicos, psicológicos e sociais, isto é, auxiliaram nos fatores biopsicossociais dos clientes (MAGNABOSCO GT, et al., 2018).

Vale ressaltar, que a boa qualidade nos registros ajudara diretamente o cliente debilitado, pois seu registro configura as necessidades que precisam ser atendidas, mas também a capacitação dos profissionais de enfermagem. Destaca-se também a importância da terminologia especializada de enfermagem, utilizando os termos de da Classificação Internacional da Prática de Enfermagem (CIPE) diante da assistência, assim como é essencial à implementação dessa ferramenta no cuidado de enfermagem fortalecendo a ciência da enfermagem, bem como a linguagem profissional. Desse modo, a capacitação contribui para o conhecimento e habilitação profissional, as quais beneficiam a qualidade de vida e proporcionam cuidado de qualidade aos pacientes (SILVA BC, et al., 2021).

Ademais, com o passar do tempo o HIV/AIDS teve novas mudanças clínicas e epidemiológicas, assim como no tratamento com os novos usos dos antirretrovirais. No qual implica na melhora da qualidade de vida (QV) do indivíduo diagnosticado com HIV, visto que o diagnóstico influencia na mudança de vida da pessoa. Sendo assim, a QV é considerada um elemento multifatorial, cujo pode ser funcional, físico, emocional e social. (MARQUES SC, et al., 2020). Ademais, para que esse fator biopsicossocial seja atendido, a capacitação profissional, atendimento humanizado e a qualidade na consulta, são fatores essenciais para atender as necessidades dos clientes, visto que o perfil de saúde de pessoas vivendo com HIV vem mudando no decorrer do tempo (DELFINO MR, et al., 2021). Nessa perspectiva, mesmo com todas essas estratégias, deve se pontuar as questões espiritual de cada indivíduo, com intuito de proporcionar um atendimento humanizado que ajude o paciente a prosseguir, pois uma assistência humanizada por meio da fé e espiritualidade, ajudará o mesmo a desenvolver o equilíbrio biopsicossocial, cujo minimiza os danos no corpo. Outrossim, o profissional deve transmitir segurança e aconselhar de forma clara, especialmente, após a confirmação da sorologia (PINHO CM, et al., 2017 e SILVA CL, et al., 2019).

Segundo Lima MCL, et al. (2021), o reforço do vínculo terapêutico entre a enfermagem e cliente é fundamental para o planejamento do cuidado e fortalecimento das relações interpessoais do indivíduo, uma vez que a comunicação é essencial no desenvolvimento da confiança necessária para compartilhar informações pessoais que irão contribuir para a realização de um cuidado longitudinal e integral. Além disso, o estudo aponta que é fundamental que haja o reconhecimento da Atenção Primária à Saúde (APS) para a ampliação do cuidado, com a utilização da Teoria de Imogene King relacionadas às falhas estruturais que afetam na qualidade da assistência aos usuários, assim como as unidades de saúde. Por conseguinte, importa frisar que após a confirmação do HIV ocorrem conflitos mentais, os quais dificultam o convívio social além das manifestações clínicas no organismo. Dessa maneira, cabe ao enfermeiro sanar as dúvidas, a fim de restabelecer a convivência interpessoal e com o parceiro(a) sexual (SOUZA RM, et al., 2021 e SOUZA,

RM., 2021). Já as condições físicas estão associadas ao risco de síndromes metabólicas, pois o HIV aumenta as respostas inflamatórias dependendo da carga viral e do tempo de exposição. Logo, os cuidados devem ser pautados na identificação, diagnóstico e tratamento (COSTA MAR, et al., 2019).

A carga viral (CV) para as pessoas que convivem com HIV deve ser bem avaliada, pois existem vários fatores que contribuem para o seu aumento. Para isso, os artigos buscaram alternativas para controlar essa CV, dentre elas, a Qualidade de Vida (HAT-QOL) específica para o vírus da imunodeficiência humana que se mostrou eficiente reduzindo a debilidade imunológica e proporcionando alta perspectiva de vida. Em conformidade, o uso dos antirretrovirais regularmente também auxilia nesse processo (MARQUES SC, et al., 2020 e COSTA MAR, et al., 2019).

Na sequência, é importante mencionar que segundo Cabral JR, et al. (2022) foi constatado que as pessoas que convivem com HIV apresentam baixa adesão aos preservativos, mesmo sendo ciente da sorologia. Além disso, dados também mostraram a relação do não uso de preservativos entre casais soropositivos, o que tornar essas informações alarmantes, haja vista que a relação sexual entre pessoas com HIV sem prevenção também é um risco para ambos, pois podem estar entrando em contato com outras cepas. Caso adquira uma nova cepa, o vírus entra em mutação ocasionando malefícios para o organismo do indivíduo.

O cuidado dos profissionais de saúde, principalmente, dos enfermeiros às pessoas vivendo com HIV deve ser baseado na equidade e longe dos estigmas da sociedade, proporcionando integralidade e ressocialização do paciente com familiares e amigos. Bem como, propiciar educação em saúde na comunidade abordando a temática do HIV, visando atenuar o preconceito que ainda persiste na comunidade. Como também, compreender que o cuidar transcende o estado físico, mas envolve multifatores como cultura, economia, política, etnia, entre outros (PRIMEIRA, MR, et al., 2020).

A faixa etária dos indivíduos infectados pelo HIV no centro-oeste brasileiro estar entre 30 e 39 anos, com grande prevalência no sexo masculino (MENEZES AMF, et al., 2018). Recentemente, os índices de mortalidade estão decrescendo, devido ao avanço no tratamento dos antirretrovirais e outras tecnologias. A terapêutica é disponibilizada de graça pelo SUS, que prioriza seus princípios de universalidade, equidade e integralidade durante a assistência. E isto permite reverter o cenário dos anos que antecederam a década de 90, nos quais foi evidenciada alta taxa de óbito, por causa da dificuldade de acesso e falta de terapia contra o HIV (MATSUBARA ACS, et al., 2020).

Ademais, é fundamental a participação do enfermeiro na adesão do tratamento ao paciente diagnosticado com HIV. Visto que em 2017 no Brasil, foi criada uma nova estratégia na terapia antirretroviral (TARV), no qual consiste no uso de dolutegravir associado ao tenofovir + lamivudina (dois em um), sendo a estratégia mais indicada e eficaz para o tratamento de HIV/AIDS pelo Sistema Único de Saúde (SUS). O uso contínuo e correto dos medicamentos garante melhora no sistema imunológico, evitando dessa forma a ocorrência de infecções causadas por doenças oportunistas e o desenvolvimento da AIDS (JUNIOR, SSN, CIOSAK, SI., 2018, CABRAL JR, et al., 2022 e LIMA MCL, et al., 2021)

É importante discutir sobre o planejamento familiar da pessoa vivendo com HIV/AIDS, no qual é abordado pelos profissionais de saúde através de protocolos como o *Appraisal of Guidelines for Research and Evaluation* (AGREE-II) que é um instrumento que avalia a qualidade, escopo e finalidade, clareza e aplicabilidade através de questionários, tal instrumento contribui para melhora do planejamento de cuidados, tendo como referência estudos científicos atualizados (BRASIL R, et al., 2018).

O cuidado ao paciente soropositivo deve ser “integral, integrado e resolutivo”, com o objetivo de manter a evolução positiva no tratamento contínuo (MAGNABOSCO GT, et al., 2018). Além disso, o profissional deve orientar o paciente e a família sobre os devidos cuidados, assim como tirar todas as suas dúvidas e paradigmas sociais. É fundamental também o enfermeiro manter uma escuta ativa, humanizada e acolhedora, para assim criar um vínculo de confiança entre paciente-profissional. Ademais, a adesão ao uso dos medicamentos no tratamento, muitas vezes deixa o indivíduo com dúvidas, logo o enfermeiro deve explicar sobre a importância do uso e como ocorre a evolução do seu prognóstico (ANGELIM RCM, et al., 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o exposto, o HIV é um vírus que requer uma constante assistência dos profissionais da saúde independente da rede de saúde onde estão inseridos. No entanto, cabe salientar que é necessário o envolvimento dos profissionais em busca de novas atualizações e capacitações sobre o tratamento e cuidado de pessoas vivendo com HIV, onde proporcionar uma assistência de qualidade aos pacientes é essencial para o seu bem-estar. Ademais, para que essas técnicas não estejam voltadas apenas para as práticas de tratamento e assistência, o enfermeiro, equipe de enfermagem e a equipe multiprofissional devem ter uma visão holística para atender a pessoa em sua integralidade biopsicossocial, logo, propiciando um atendimento humanizado, com planos de cuidados que permeiam todos os pilares da vida do cliente. Além disso, o enfermeiro tem um papel fundamental no acolhimento do paciente vivendo com HIV desde o diagnóstico ao tratamento. Sendo assim, durante a consulta é imprescindível a criação de vínculo paciente-profissional, pois facilita a confiança e segurança do cliente, o qual será orientado sobre o uso correto do medicamento, medidas de prevenção e cuidados que devem ser realizados no cotidiano. Tal assistência é importante para garantir a qualidade de vida e bem-estar biopsicossocial.

REFERÊNCIAS

1. ANGELIM RCM, et al. Representações e práticas de cuidado de profissionais de saúde às pessoas com HIV. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 2019; 53.
2. BRASIL R, et al. Avaliação da qualidade de protocolo clínico para atendimento em planejamento familiar de pessoas vivendo com HIV/aids. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 2018; 52.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Banco de dados do Sistema Único de Saúde-DATASUS.
4. BRASIL. Ministério da Saúde. Boletim Epidemiológico Especial - HIV/Aids 2021.
5. BRASIL. Ministério da Saúde. Boletim Epidemiológico Especial - HIV/Aids 2022.
6. BRASIL. Lei nº 9.313, de 13 de novembro de 1996. Dispõe sobre a distribuição gratuita de medicamentos aos portadores do HIV e doentes de AIDS. *Diário Oficial da União*, 1996; 23725-23725.
7. BRITO JL, et al. Diagnósticos, intervenções e resultados esperados de enfermagem para pacientes com HIV/Aids: revisão integrativa. *Revista Brasileira de Ciências da Saúde*, 2017; 21(2): 165-72, 2017.
8. CABRAL JR, et al. Assistência de enfermagem e adesão à terapia antirretroviral. *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental*, 2022; 14: 2175-5361.
9. COSTA MAR, et al. Qualidade de Vida sob a ótica de portadores de HIV/AIDS: perspectivas futuras nas práticas educativas. *J Res Fundam Care*, 2019; 11(5): 32-1326.
10. DELFINO FR, et al. HIV/AIDS e as infecções oportunistas. *Revista de Enfermagem UFPE*, 2021; 15(12).
11. JUNIOR SSN e CIOSAK SI. Terapia antirretroviral para-HIV/AIDS: o estado da arte. *Journal of Nursing UFPE Online*, 2018; 12(4): 1103-1111.
12. KETLYN E, et al. Alterações citogenéticas e imunológicas da infecção pelo HIV em adultos. *Repositório Universitário da Ânima*, 2021.
13. LIMA MCL, et al. Aspectos diagnóstico e capacitações na descentralização às pessoas vivendo com HIV. *Revista Escola Enfermagem*, 2021; 55: 1-8.
14. MAGNABOSCO GT, et al. Assistência ao HIV/aids: análise da integração de ações e serviços de saúde. *Escola Anna Nery*, 2018; 22.
15. MARQUES SC, et al. Avaliação da qualidade de vida de pessoas vivendo com HIV/AIDS: revisão integrativa. *Revista de Enfermagem UERJ*, Rio de Janeiro, 2020; 28.
16. MATSUBARA ACS, et al. Causas de morte em pessoas vivendo com HIV no município de Catanduva nos anos 2014 a 2018. *Cuidare Enfermagem*, 2020; 14(2): 138-146.
17. MENEZES AMF, et al. Perfil epidemiológico das pessoas soropositivas para-HIV/AIDS. *Revista de Enfermagem UFPE online*, 2018; 12(5): 1225-1232.
18. NETO VL, et al. Proposta de plano de cuidados de enfermagem para pessoas internadas com Aids. *Revista Escola de Enfermagem USP*. 2017: e03204.

19. PAGE MJ, et al. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. *Systematic reviews*, 2021; 10(1): 1-11.
20. PARAMESHA AE e CHACKO LK. Preditores de adesão à terapia antirretroviral em PVHIV. *Indian J Public Health [serial online]*, 2019; 63: 367-76.
21. PINHO CM, et al. Religiosidade deteriorado y espiritual sufrimiento en personas con VIH/sida. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 2017; 38: 2.
22. PRIMEIRA MR, et al. Qualidade de vida, adesão e indicadores clínicos em pessoas vivendo com HIV. *Acta Paul Enferm*, 2020; 33: 1-8.
23. SANTOS CMC, et al. A estratégia PICO para a construção da pergunta de pesquisa e busca de evidências. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 2007; 15: 508-511.
24. SILVA BC, et al. Terminologia especializada de enfermagem no cuidado às pessoas vivendo com aids. *Acta Paul Enferm*, 2021; 34.
25. SILVA CL, et al. Diagnósticos de enfermagem associados às necessidades humanas no enfrentamento do HIV. *Acta Paul Enferm*, 2019; 32: 18-26.
26. SOUSA JR e SANTOS SCM. Análise de conteúdo em pesquisa qualitativa: modo de pensar e de fazer. *Pesquisa e Debate em Educação*, 2020; 10(2): 1396-1416.
27. SOUZA MT, et al. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein*, São Paulo, 2010; 8: 102-106.
28. SOUZA RM, et al. Viver com HIV/Aids: impactos do diagnóstico para usuários atendidos em um serviço de referência. *Revista Pesquisa*, 2021; 13: 1020-1025.
29. SUTO CS, et al. Profissionais de saúde falam mais sobre cuidado e menos sobre síndrome da imunodeficiência adquirida. *Cogitare Enfermagem*, 2017; 22(3).
30. URSI ES e GAVÃO CM. Prevenção de lesões de pele no perioperatório: revisão integrativa da literatura. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 2006; 14: 124-131.
31. ZEPEDA KGM, et al. Management of nursing care in HIV/AIDS from a palliative and hospital perspective. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2019; 72: 1243-1250.